

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Thiago Adelino Floriano

**DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES PARTICIPANTES DE
ESCOLINHAS DE FUTEBOL DE GAROPABA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

FLORIANÓPOLIS, SC

2018

Thiago Adelino Floriano

**DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES PARTICIPANTES DE
ESCOLINHAS DE FUTEBOL DE GAROPABA**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação
em Educação Física do Centro de Desportos
da Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito para a obtenção do Título de
Licenciado em Educação Física.
Orientadora: Prof. Dr. Lisiane Schilling Poeta.

Florianópolis

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia),

Título: DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES PARTICIPANTES DE ESCOLINHAS DE FUTEBOL DE GAROPABA

Elaborada por
Thiago Adelino Floriano

Como pré-requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Comissão Examinadora:



Orientador(a) – Prof.^a Dr.^a Lisiane Schilling Poeta Fernandes - UFSC

Membro – Prof.^a Dr.^a Michele Caroline de Souza - UFSC

Membro – Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva – UFSC

Suplente – Prof.^a Dr.^a Nívia Marcia Velho– UFSC

Florianópolis, SC., 20 de junho de 2018

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus pelo dom da vida e pela saúde concedida para que pudesse realizar esta pesquisa; Aos meus familiares e minha noiva, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e me incentivando a continuar com esta pesquisa; Aos meus amigos e colegas que me ajudaram desde a escolha do tema, muito obrigado por tudo; Aos funcionários da escola Centro Educacional de Ibiraquera, que no município de Garopaba é uma escola modelo, pela recepção e apoio, as diretoras que permitiram que eu pudesse realizar a pesquisa, e principalmente a professora Luciane Adelino Monteiro, que sempre esteve ao meu lado intermediando as conversas com os alunos e professores; a minha prima Francine Adelino de Carvalho por me ajudar na revisão e finalização do estudo; e quero agradecer principalmente a professora orientadora Lisiane Poeta, que me aceitou como orientando, me deu todo apoio possível na realização da pesquisa, sempre esteve presente quando precisava, me incentivou, e foi de grande importância para a realização desta pesquisa. Enfim agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram na realização da pesquisa.

RESUMO

DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES PARTICIPANTES DE ESCOLINHAS DE FUTEBOL DE GAROPABA.

Autor: THIAGO ADELINO FLORIANO

Orientadora: LISIANE POETA

O presente estudo avaliou o desenvolvimento motor de escolares participantes de escolinhas de futebol no contraturno, estudantes de uma escola de Ibiraquera - Gramma, Garopaba/SC. A pesquisa, do tipo transversal, foi realizada com 20 crianças, com idades entre 7 e 11 anos. Para a avaliação motora foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM que determina idades motoras e quocientes motores nas seguintes áreas: coordenação (motricidade fina e global), propriocepção (equilíbrio e esquema corporal) e percepção (organização espacial e temporal), além de questionários para caracterização da amostra e das aulas de futebol e de educação física escolar. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com frequências simples e percentuais, média, desvio padrão, valor mínimo e máximo. O desenvolvimento motor geral do grupo (QMG = 108,86) foi classificado em “normal médio”. Os maiores resultados foram encontrados na organização temporal (QM6 = 112,06), na motricidade final (QM1 = 111,84), na motricidade global (QM2 = 110,97), no equilíbrio (QM3 = 110,71) e na organização espacial (QM5 = 109,83), todas essas áreas classificadas em “normal alto”. O esquema corporal (QM4 = 96,91) foi classificado em “normal médio”. O desenvolvimento motor geral de 10 crianças foi classificado em “normal médio” e de 5 crianças em “normal alto”. De acordo com os resultados, as crianças desta amostra apresentaram desenvolvimento motor geral dentro do esperado para a idade cronológica e áreas da organização temporal, motricidade final, motricidade global, equilíbrio e organização espacial apresentarem resultados acima da idade cronológica.

Palavras chaves: Avaliação Motora, Escolinhas de futebol, Educação Física.

ABSTRACT

MOTOR DEVELOPMENT OF SCHOOL PARTICIPANTS OF GAROPABA FOOTBALL SCHOOLS

Author: THIAGO ADELINO FLORIANO

Advisor: LISIANE POETA

The present study evaluated the motor development of schoolchildren participating in soccer schools in the contraturno, students from a school in Ibiraguera - Gramma, Garopaba / SC. The cross-sectional study was carried out with 20 children, aged between 7 and 11 years. The Motor Development Scale (EDM) was used to assess motor ages and motor quotients in the following areas: coordination (fine and global motor), proprioception (balance and body schema) and perception (spatial and temporal organization). questionnaires to characterize the sample and the soccer and physical education classes. Data were analyzed using descriptive statistics, with simple and percentage frequencies, mean, standard deviation, minimum and maximum values. The overall motor development of the group (QMG = 108.86) was classified as "normal". The highest results were found in the temporal organization (QM6 = 112.06), in the final motricity (QM1 = 111.84), in the global motricity (QM2 = 110,97), in the balance (QM3 = 110,71) (QM5 = 109.83), all of these areas classified as "normal high". The body schema (QM4 = 96.91) was classified as "normal mean". The overall motor development of 10 children was classified as "normal" and 5 children were "normal". According to the results, the children of this sample presented general motor development within the expected for chronological age and areas of temporal organization, final motricity, global motricity, balance and spatial organization presented results above the chronological age.

Key words: Motor Assessment, Soccer Schools, Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	9
1.1.1 OBJETIVO GERAL	9
1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
1.2 JUSTIFICATIVA	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES	10
2.1.1 MOTRICIDADE FINA (QM1)	12
2.1.2 MOTRICIDADE GLOBAL (QM2)	12
2.1.3 EQUILÍBRIO (QM3)	12
2.1.4 ESQUEMA CORPORAL (QM4)	13
2.1.5 ORGANIZAÇÃO ESPACIAL (QM5)	13
2.1.6 ORGANIZAÇÃO TEMPORAL (QM6)	13
2.2 FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO MOTOR	14
2.3 ATIVIDADE ESPORTIVA PARA CRIANÇAS / FUTEBOL	15
2.4 O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	18
3. MATERIAIS E MÉTODOS	21
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	21
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	21
3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	21
3.4 CAMPO DE PESQUISA	22
3.5 INSTRUMENTO DE COLETA	22
3.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	23
3.7 ANÁLISE DOS DADOS	24
4. RESULTADOS	25
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:	28
6. CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	34
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37
ANEXO B – QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	39
ANEXO C – QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NOS TREINOS	40

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor, segundo Gallahue e Ozmun (2005), é considerado uma mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. A avaliação do desenvolvimento ocorre, principalmente, através do movimento, já que quando mais novo o sujeito realiza movimentos mais fáceis e menos precisos, e com o decorrer do desenvolvimento biológico, além da influência do ambiente de aprendizado, ocorre o aperfeiçoamento na execução desses movimentos (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

O desenvolvimento motor está ligado a componentes que se inter-relacionam entre si: a tarefa motora, que são os movimentos que os indivíduos realizam como caminhar, correr, saltar, equilibrar, chutar dentre outros; o biológico, que é o desenvolvimento do corpo em si, estatura, desenvolvimento do organismo; influência do ambiente de aprendizado, etc. É justamente nesse meio de aprendizado que o professor de Educação Física, a escola, a sociedade, enfim, as experiências têm papel fundamental na maturação da criança.

Segundo Flinchum (1982), Harrow (1983), Tani (1988), Gallahue (1989) e Eckert (1993 apud PAIN, 2003), a Educação Física escolar é uma grande promotora do desenvolvimento humano, em especial, no motor, pois tem uma função fundamental, à medida que ela pode organizar o ambiente adequado para os indivíduos; por meio delas, os escolares terão vivências e experiências com jogos, esportes, ginásticas e danças, podendo garantir uma aprendizagem de habilidades específicas.

Com o objetivo de atender aos benefícios da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor das crianças, o esporte torna-se ferramenta fundamental. Dentro dele, destaca-se o futebol, que é um dos conteúdos trabalhados nas aulas de educação física escolar, conforme proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e muito praticado pela comunidade escolar. No futebol há uma grande demanda de movimentos motores podendo proporcionar aos praticantes uma vasta experiência no seu repertório motor. Além disso, pode contribuir com o

desenvolvimento cognitivo, socioafetivo, entre outras áreas do desenvolvimento humano.

A avaliação do desenvolvimento motor desempenha papel importante no acompanhamento das crianças. Por meio da avaliação motora é possível identificar atrasos ou avanços nas áreas da motricidade (coordenação, percepção e propriocepção) e obter esclarecimentos sobre estratégias intervencionistas. Especialmente, conhecer os benefícios do futebol em cada área motora pode fundamentar ainda mais a importância desta modalidade esportiva no contexto escolar. Diante do exposto, delineou-se o seguinte problema: Qual o nível de desenvolvimento motor de crianças participantes de escolinhas de futebol no contraturno escolar?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar o desenvolvimento motor de escolares participantes de escolinhas de futebol no contraturno escolar de Ibiraquera - Gramma, Garopaba/SC.

1.1.2 *Objetivos Específicos*

- Investigar a estrutura dos treinamentos nas escolinhas de futebol.
- Determinar as idades motoras e os quocientes motores nas áreas: motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, bem como o desenvolvimento motor geral;

1.2 Justificativa

Justifica-se esta pesquisa pela importância de se avaliar o nível de desenvolvimento motor das crianças praticantes de futebol no contraturno, fundamentando a importância dessa prática. Para o ambiente escolar, a pesquisa é importante para que, com os resultados, os professores de educação física possam adequar as suas atividades práticas conforme o desenvolvimento motor dos alunos; para a família (responsáveis das crianças) é importante acompanhar o nível de desenvolvimento de seus filhos.

A realização desta pesquisa também se justifica pelo fato de o pesquisador gostar de crianças e de perceber mudanças no comportamento motor após um período de práticas esportivas, e de querer afirmar que a Educação física, por meio de uma prática esportiva no contraturno pode auxiliar de maneira significativa no desenvolvimento dos escolares. Destaca a importância de o pesquisador querer mostrar a importância de uma prática no contraturno escolar, e de o mesmo em um futuro próximo, iniciar um projeto em uma escola.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Desenvolvimento motor de escolares

O desenvolvimento motor, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), é uma mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, seja na infância, na adolescência ou na fase adulta; já que o desenvolvimento motor se inicia na concepção e só é cessado com a morte do indivíduo. Tal processo se dá pela interação entre a biologia do indivíduo, as exigências da tarefa motora e as condições do ambiente em que o mesmo está inserido.

Rosa Neto (2015) conceitua desenvolvimento motor como um calendário maturativo e evolutivo, que sendo estimulado pode sofrer modificações, as quais, por sua vez, levam ao desenvolvimento do indivíduo; o autor complementa afirmando que o período referente a faixa etária entre quatro e dez anos é quando ocorre com mais ênfase a ampliação das capacidades motoras.

Segundo Rosa Neto (2015, p.9), “as possibilidades motoras da criança evoluem amplamente com sua idade e chegam a ser cada vez mais variadas, completas e complexas”.

Santos (2010) complementa tal pensamento ao afirmar que é na infância, principalmente no início do período escolar, no ensino fundamental, que ocorre um amplo implemento e mudança nas habilidades motoras, os quais permitem que a criança possua um maior domínio do seu corpo em diferentes atividades - tais como correr, pular, arremessar, equilibrar, escrever -, práticas fundamentais para o cotidiano e para a atividade esportiva.

O Desenvolvimento motor pode ser definido e dividido em três etapas:

Primeiro, é um processo contínuo de mudanças na capacidade funcional. Pense na capacidade funcional como a capacidade de existir – viver, mover-se e trabalhar – no mundo real. Este é um processo cumulativo. Os organismos vivos estão sempre em desenvolvimento, mas a quantidade de mudanças pode ser mais ou menos observável ao longo da vida. Segundo, o desenvolvimento está relacionado à idade (apesar de não depender desta). À medida que a idade avança, o desenvolvimento acontece. Todavia, ele pode ser mais rápido ou mais lento em diferentes períodos, e suas taxas podem diferir entre indivíduos da mesma idade. Indivíduos não necessariamente avançam em idade e desenvolvimento na mesma

razão. Além disso, o desenvolvimento não para em uma idade em particular, mas continua ao longo da vida. Terceiro, o desenvolvimento envolve mudança sequencial. Um passo leva ao passo seguinte de maneira irreversível e ordenada. Essa mudança é o resultado de interações dentro do indivíduo e de interações entre o indivíduo e o ambiente. Todos os indivíduos de uma espécie passam por padrões previsíveis de desenvolvimento, mas o resultado do desenvolvimento é sempre um grupo de indivíduos únicos. (HAYWOOD; GETCHELL, 2016, p.24-25)

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) relatam que o processo de desenvolvimento motor se dá desde a concepção, passando por diversas fases de desenvolvimento até chegar à infância, mais precisamente na etapa escolar. Nesse período, a criança normalmente deve-se encontrar na fase dos movimentos fundamentais, que são o caminhar, falar, manusear objetos. No decorrer dos anos, deve ir se aperfeiçoando, passando para os movimentos especializados - que são o aprimoramento dos movimentos fundamentais –, os quais aliados ao aprendizado de habilidades motoras levam à realização de determinadas atividades, tais como danças, ginásticas, esportes e etc.

Pode-se complementar a afirmação acima, com a de Brauner e Valentine (2009) que utilizam em sua pesquisa diversos estudiosos como Gabbard (200), Haywood (2004), Getchell (2004), Payne (2007), Isaacs (2007), dentre outros relacionados ao desenvolvimento motor de escolares, afirmam que na educação infantil as crianças estão na fase dos movimentos fundamentais, e nessa fase ocorre o aperfeiçoamento, melhorando a eficiência na combinação dos movimentos; em seguida as crianças avançam para os movimentos especializados, e é nessa fase principalmente em que, se as mesmas possuírem um desenvolvimento amadurecido das habilidades, o seu engajamento em jogos, danças, atividades esportivas se torna mais eficiente.

Para complementar o entendimento da divisão entre as fases das habilidades motoras, podemos perceber na citação abaixo:

No início da infância, a criança começa a obter o controle de suas habilidades motoras fundamentais, possuindo um potencial de desenvolvimento que a orienta ao estágio maduro por volta da idade de seis anos. Em torno dos sete anos de idade até, aproximadamente, aos dez, as crianças entram no estágio transitório de habilidades motoras, quando passam a combinar e a aplicar as habilidades fundamentais ao desempenho de habilidades especializadas, podendo este desempenho ser influenciado por

fatores extrínsecos e intrínsecos ao indivíduo, como as condições sociais e estado nutricional (MIRANDA; BELTRAME; CARDOSO, 2011, p.60)

Para avaliar o desenvolvimento motor de escolares, Rosa Neto (2015) criou um manual de avaliação motora, o qual nos mostra as áreas que devem ser avaliadas para analisar o nível de desenvolvimento em que os indivíduos se encontram. Entre elas, podemos citar: motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial/temporal.

2.1.1 Motricidade fina (QM1)

Tal habilidade motora se caracteriza pela realização de movimentos de pequenas amplitudes, os quais requerem o emprego de força menor. Rosa Neto e Poeta (2009) afirmam que a motricidade fina envolve os movimentos das mãos, dos pés, dos dedos, do rosto, da língua e dos lábios. Ainda segundo Rosa Neto e Poeta (2009, p.52), “o movimento viso-manual que compõe essa habilidade manifesta-se na integração olho-objeto-mão”; além disso, faz-se necessária a atuação de outros músculos, sejam os que asseguram a manutenção dos membros superiores, sejam os músculos óculo-motores que regulam a fixação do olhar.

2.1.2 Motricidade Global (QM2)

Essa habilidade motora se caracteriza pela realização de movimentos mais amplos, como correr, saltar, dançar, pular, nos quais se articulam um grande número de músculos. Segundo Rosa Neto e Poeta (2009), os principais movimentos envolvem agrupamentos musculares globais, que demonstram o desenvolvimento do comportamento da criança, já que este, muitas vezes, é interpretado a partir dos padrões motores que apresenta.

2.1.3 Equilíbrio (QM3)

De acordo com Gallahue e Osmun (2005 apud ROSA NETO; POETA 2009, p.53), equilíbrio “é a habilidade de um indivíduo manter a postura do seu corpo

inalterada, mesmo quando é colocado em várias posições”. Rosa Neto e Poeta (2009, p.53) afirmam ainda que “é a capacidade de sustentar e assumir qualquer posição do corpo contra a lei da gravidade”.

O equilíbrio pode ser caracterizado como estático, quando o centro de gravidade permanece parado e o indivíduo tenta manter uma posição estável, como por exemplo, quando tenta manter-se em um pé só, ou somente nas pontas dos pés; e dinâmico, quando, ao contrário do primeiro, o centro de gravidade se desloca e o indivíduo busca o equilíbrio se deslocando da mesma forma que a gravidade, como por exemplo caminhar em cima de uma corda, no meio fio, entre outros.

2.1.4 Esquema Corporal (QM4)

Segundo Rosa Neto e Poeta (2009), o conceito de esquema corporal pode ser compreendido como o de imagem corporal, em que o indivíduo absorve e processa as sensações vindas de seu corpo em relação ao meio ambiente, proporcionando assim a orientação do próprio corpo no espaço, o que, por sua vez, desenvolve a consciência corporal.

2.1.5 Organização espacial (QM5)

Tal habilidade, segundo Rosa Neto e Poeta (2009, p.53), permite ao indivíduo a orientação do seu corpo no espaço: “É a capacidade que o indivíduo tem de integrar dados sensitivos e perceptivos do ambiente e estabelecer relações físicas entre os objetos no espaço e o próprio corpo”.

2.1.6 Organização Temporal (QM6)

De acordo com Rosa Neto (2002 apud ROSA NETO; POETA, 2009, p.53), a organização temporal “é o desenvolvimento das capacidades de apreensão e utilização dos dados do tempo imediato (tempo físico) ”, que ocorre, por exemplo, nas provas de ritmo e na prática de leitura.

2.2 Fatores que influenciam no desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor pode ser influenciado por diversos fatores, sendo eles extrínsecos e/ou intrínsecos, que, por sua vez, estão ligados principalmente a fatores ambientais, biológicos e genéticos. Segundo Da Silveira, Cardoso e De Souza (2014), o desenvolvimento motor é um processo de crescimento, no qual envolve mudanças no comportamento motor, interligado a biologia do indivíduo, juntamente com a interação do ambiente.

De acordo com Haywood e Getchell (2004 apud PEREIRA, MANZATTO, MARCO 2010, p.309):

Os fatores intrínsecos (sistemas neuroendócrino e ósseo) e extrínsecos (influências ambientais e populacionais, nutrição, situação socioeconômica e atividade física) contribuem para que ocorra a variabilidade individual, pois podem ser manipulados, ou seja, acentuados, amenizados ou removidos, sendo esses fatores ainda, responsáveis pela diferenciação no ritmo de crescimento.

Os fatores intrínsecos estão associados diretamente aos biológicos e genéticos, são aqueles que não podem ser manipulados, e que são desenvolvidos desde a concepção, como por exemplo o desenvolvimento do organismo. Tais fatores, entretanto, influenciam diretamente o desenvolvimento motor das crianças, pois definem pontos como a estatura e a amplitude do movimento (cabe salientar que ambos podem ser modificados com a prática de atividade física); porém o lado biológico do corpo é o que exerce maior influência nesse quesito.

Gallahue & Ozmun (2003, apud PEREIRA, 2010) concordam que os fatores extrínsecos estão relacionados principalmente à interação entre o ambiente, a atividade motora e os fatores de tarefa.

Com relação aos Fatores Ambientais, podemos citar como exemplo a sociedade em que a criança está inserida, o contexto escolar, os professores, enfim, o ambiente em que vive, pois é através dele que o sujeito realizará as atividades motoras que influenciarão no seu desenvolvimento.

Já os Fatores de Tarefa referem-se ao modo como a criança caminha, corre – atividades motoras –, e como o desenvolvimento dela ocorreu até chegar ao

ambiente escolar e ocorre durante a escolarização; também nesse processo, outros problemas podem estar inseridos, tais como desordem alimentar, desnutrição e obesidade.

Dessa forma, percebe-se a existência de diferentes fatores – intrínsecos e extrínsecos - que podem influenciar o desenvolvimento motor do indivíduo, e um depende do outro; como Flehming (2005) alerta, não podemos dar atenção somente a fatores extrínsecos, mas entender que esses diversos fatores, interacionados entre si, fornecem ao indivíduo um desenvolvimento saudável.

Por fim, podemos perceber que todos os fatores são de fundamental importância para um bom desenvolvimento motor, que todos estão interligados, um sempre influenciando o outro, os quais desde a concepção já podem afetar o desenvolvimento do bebê, gerando assim um mal ou bom desenvolvimento motor no futuro.

2.3 Atividade Esportiva para crianças / Futebol

O futebol como uma prática esportiva pode auxiliar muito o desenvolvimento dos seus praticantes, pois as suas atividades demandam uma prática de diferentes habilidades tanto motoras quanto cognitivas.

No futebol podem ocorrer situações em que o jogador toma decisões corretas, porém não realiza com precisão as habilidades motoras, assim como podem existir situações em que o jogador possui dificuldades no processo de tomada de decisão, mas possui habilidades motoras apuradas. Estas duas situações causam dificuldades para atingir o objetivo, que é fazer o gol. Portanto, o êxito no futebol depende da integração das habilidades motoras e cognitivas. (CAMPOS, 2004, p. 5).

Por esse motivo, os praticantes estão expostos ao aprendizado de diferentes habilidades, sempre buscando a integração das mesmas para alcançarem o sucesso na atividade. As habilidades que envolvem o futebol vão além das motoras, que são fundamentais para a realização do jogo, mas perpassam muito pelas habilidades cognitivas, como a tomada de decisão.

Durante uma partida de futebol o ambiente muda constantemente de modo que os jogadores devem resolver situações-problemas de ataque e defesa, tomando uma decisão o mais rápido possível e com

exatidão. Para tanto, é necessário que os jogadores processem as informações, utilizando simultaneamente de processos como memória, antecipação e atenção. (CAMPOS, 2004, p. 21).

A execução, repetição e compreensão dessas atividades podem gerar nos seus praticantes um aprendizado e desenvolvimento positivo, pois as habilidades que envolvem o futebol podem ser levadas para a prática de qualquer outro esporte, para dentro da sala de aula, enfim, para a vida do sujeito.

O desenvolvimento motor é influenciado por diversos fatores, entre eles se encontra o fator relacionado com a atividade motora; e para se alcançar o seu aprimoramento, são indispensáveis a prática das atividades esportivas, desde que sejam oferecidas de acordo com a faixa etária da criança.

A iniciação esportiva, segundo Quintas e Bortolo (2009, p.1), “é iniciar uma determinada pessoa em uma modalidade esportiva, observando suas características principais e as incluindo em tal modalidade”. Para se iniciar no esporte, há alguns estudos e autores que determinam uma idade ideal; segundo a Direção Regional do Desporto – DRD - (2004 apud NOVIKOFF; COSTA; TRIANI 2012, p.1):

A etapa da iniciação desportiva se inicia por volta dos oito anos e prolonga-se até os doze anos. Esta etapa caracteriza-se por objetivos educativos e formativos, apresentando atividades variadas e multi-desportivas, ajustadas às diferentes características dos escalões etários a que se destinam. Tem por objetivos apontar para o desenvolvimento global e harmonioso das crianças e para o desenvolvimento de suas capacidades e oportunidades de revelarem as suas aptidões. É um período que abrange desde o momento em que as crianças se iniciam nos esportes até a decisão por praticarem uma modalidade, por isso, os conteúdos devem ser ensinados respeitando-se cada fase do desenvolvimento das crianças.

Entretanto, existem outros estudos que apontam uma idade diferente relacionada ao período ideal para a iniciação esportiva; Ré (2011) afirma que entre os 5 e 10 anos as crianças já devem estar participando de um programa estruturado de treinamento, que envolva jogos reduzidos, diversificação de movimentos, jogos com regras simples.

Por mais que exista essa discussão sobre a idade para a iniciação esportiva, não se deve colocar uma idade mínima ou máxima, deve-se sim estar atentos às cargas de treinamento ou de atividade que o profissional de Educação física oferece, já que ela deve estar de acordo com a idade do praticante - nunca sendo uma carga

além do que ele consiga suportar -, levando em conta o seu desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo.

De acordo com a discussão acima, percebe-se a importância do professor de educação física no processo de desenvolvimento motor das crianças, pois é ele quem obtém o conhecimento necessário para introduzir as crianças no ambiente esportivo, respeitando assim cada fase do processo de esportivização.

No Brasil, a prática de atividade física mais procurada para se iniciar no meio esportivo é o futebol, que, se trabalhado de forma correta e por um profissional, pode vir a acarretar uma melhora no nível de desenvolvimento motor do praticante devido à diversidade de habilidades motoras que podem ser realizadas. O que muito se questiona sobre as escolinhas de futebol é que, em sua grande maioria, os profissionais que se encontram lá são ex-atletas e não professores de educação física; e, muitas vezes, a falta de formação na área faz com que não compreendam as fases de desenvolvimento das crianças, ocasionando assim a especialização precoce e, em muitos casos, abandono e o desgosto pelo esporte.

O futebol utilizado como meio educativo dentro das escolas torna-se uma ferramenta muito importante e rica em conteúdos e alternativas. Como está inserido em diversos veículos de comunicação de massa e ainda muito praticado nas ruas e em campos de várzea, a comunicação com os alunos e o seu sentido pedagógico ficam facilitados. Mas a escola não deve reproduzi-lo conforme o conceito midiático de futebol competição, resultados e desempenho, e sim criar juntamente com o aluno uma reflexão sobre as diversas facetas existentes neste esporte e possibilidades de práticas. A pedagogia esportiva se apresenta como um campo de estudo muito interessante sobre o ensino do esporte que vem se difundindo cada vez mais pelas mãos de diversos autores da área. Possui elementos que possibilitam ao professor intermediar o conceito do esporte, com a prática e simultaneamente promover o aprendizado crítico, consciente e reflexivo do aluno. (ASSIS; COLPAS, 2013, p.1).

Dado o exposto, o futebol não deve se restringir somente às escolinhas ou projetos sociais, mas deve ser e é muito utilizado como forma pedagógica no ambiente escolar, pois além das atividades motoras, é um esporte de equipe, no qual os alunos têm que se relacionar entre si, buscar a tomada de decisão rápida, enfim, pode oferecer uma gama de atividades que influenciam o desenvolvimento motor, psicológico, social e afetivo das crianças.

2.4 O desenvolvimento motor na Educação física escolar

Desde que a Educação Física se tornou componente curricular obrigatório, surgiram diversas metodologias de ensino e tendências - umas consideradas progressistas e outras não-progressistas -, entretanto neste tópico não vamos nos atentar a isso, mas sim como a Educação física escolar pode, e se pode influenciar o desenvolvimento motor dos participantes (alunos).

A Educação Física escolar como componente curricular abrange um bloco de conceitos, segundo os PCN's, que contemplam o ensino dos esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e o conhecimento sobre o corpo.

Os conteúdos são um recorte possível da enorme gama de conhecimentos que vêm sendo produzidos sobre a cultura corporal e estão incorporados pela Educação Física. (BRASIL, 1997, p. 35).

Para algumas crianças, a Educação Física escolar é o primeiro contato que irão ter com uma prática esportiva orientada, pois o esporte engloba um dos percursos formativos a serem ensinados pela disciplina; não só ele, mas todos os conteúdos proporcionam aos alunos a realização de diversos movimentos, e uma possível aprendizagem de diferentes habilidades motoras intrínsecas de cada modalidade; De acordo com Pellegrini et al (2005), é nos primeiros anos de escolarização que as crianças adquirem e aperfeiçoam um grande número de habilidades motoras.

O papel do professor já se torna importante principalmente neste primeiro contato da criança com o esporte, pois esse terá a responsabilidade de ensinar, fazendo com que a criança obtenha o gosto pela prática da modalidade, proporcionando a ela atividades que ela possa obter êxitos, que depois esta criança possa buscar também práticas esportivas fora do ambiente escolar, tentando evitar assim um futuro sedentarismo.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. (BETTI; ZULIANI, 2002, p.75).

O papel do professor não abrange somente o fazer com que a criança tome gosto pela prática, mas também com que a mesma desenvolva o seu lado reflexivo, a partir de atividades que façam com que o aluno possa refletir o porquê de estar fazendo aquilo, e não trabalhem somente o lado da aptidão física, a prática pela prática. Adquire importância nesse processo o aprimoramento do lado cognitivo do aluno, a reflexão do “porquê” e o de “como” fazer, mostrando sempre a importância de cada atividade no desenvolvimento.

Assim, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas, mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais. E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos. (DARIDO, 2001, p.29).

Outro papel importante relacionado à Educação Física escolar é o de integrar as crianças afetivamente e socialmente, seja na interação com o colega, no respeito pelo próximo, e até no companheirismo; pois no percurso formativo, os jogos, lutas, esportes, ginásticas necessitam de tais habilidades de relacionamento.

Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. (BETTI; ZULIANI, 2002, p.75).

Por fim, podemos perceber o quanto a Educação física escolar é importante no desenvolvimento motor dos alunos, e se constitui como um fator ambiental determinante para o favorecimento da melhora no desenvolvimento de cada criança. É necessário trabalhar desde aspectos relacionados à aptidão física até os reflexivos, cognitivos, afetivos e sociais, o que fornece assim um desenvolvimento

mais saudável e evita, por exemplo, doenças como o sedentarismo, que é ocasionada pela falta de prática de exercícios físicos. Além disso, a educação física escolar possibilita o desenvolvimento sócioafetivo dos alunos, ensinando-lhes através do esporte, jogos, lutas, ginásticas, enfim da cultura corporal de movimento, a respeitar os colegas e as pessoas, conseqüentemente, tornando a sociedade melhor.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa tem concepção teórica positivista e é de natureza quantitativa pois busca analisar dados para se chegar a uma conclusão; quanto aos objetivos é uma pesquisa que descreve características de determinada população e busca-se identificar e comparar resultados, característica de uma pesquisa descritiva; também é de corte transversal, pois os dados foram coletados em um único momento (NEVES; DOMINGUES, 2007).

3.2 Sujeitos da pesquisa

A população foi composta por crianças matriculadas em uma Escola de Ibiraquera no ano de 2018, nas turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e que frequentavam escolinhas de futebol no contraturno escolar. De acordo com os dados obtidos na Escola e nas duas escolinhas de futebol da região da pesquisa, no ano de 2018 havia 20 crianças matriculadas nas escolinhas no contraturno. Entretanto, esta pesquisa foi realizada com 15 crianças, de sete a 11 anos (média 10,5 anos \pm 1,18 anos) que se enquadraram nos critérios de inclusão/exclusão, pois cinco delas participavam de outra atividade esportiva.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão: Estar regularmente matriculadas em uma Escola de Ibiraquera no ano de 2018, nas turmas de 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental; possuir idades entre 7 e 11 anos; participar de escolinha de futebol no município de Garopaba; estar presente no dia das avaliações; entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido preenchido e assinado por um dos responsáveis.

Critérios de exclusão: impossibilidade de realizar os testes na data marcada por alguma limitação física/motora; participar de outra atividade esportiva no contraturno, além do futebol.

3.4 Campo de pesquisa

A pesquisa ocorreu em três locais:

- Avaliação motora: ocorreu na Escola de Ibiraguera, na cidade de Garopaba, no período vespertino, em uma das salas de aula, separada especialmente para a coleta, em um dia previamente estabelecido com a direção da escola; Aplicação dos questionários aos professores de educação física escolar também aconteceu nesta Escola.

- Aplicação dos questionários aos professores das escolinhas de futebol: ocorreu no campo de futebol das duas escolinhas de futebol localizadas em Garopaba onde as crianças da amostra relataram participar.

3.5 Instrumento de coleta

Os instrumentos utilizados na pesquisa foram:

- **A escala de desenvolvimento motor (EDM) (ROSA NETO, 2015):** é uma escala utilizada na educação infantil, ensino fundamental e educação especial, em diversos estudos feitos com crianças, buscando avaliar o nível de desenvolvimento motor, nas seguintes áreas: motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal.

Esta escala é estruturada com base no sequenciamento do desenvolvimento motor de crianças de 2 a 11 anos de idade. Este instrumento foi elaborado a partir de outros testes motores respaldado por autores clássicos (ROSA NETO, 2015). A escala compreende um conjunto de provas diversificadas e de dificuldade graduada, conduzindo a uma exploração minuciosa de diferentes domínios do desenvolvimento. Cada constructo ou domínio motor apresenta uma graduação neuroevolutiva nos testes, em diferentes níveis, total de 10, sendo a tarefa de 2 anos a mais simples e a de 11 anos a mais complexa. A criança executa as tarefas, partindo de sua idade cronológica, até a tarefa em que essa não obter mais sucesso, sendo definida a partir desse resultado, a sua idade motora. A

partir da idade motora é determinado o quociente motor. Os resultados dos quocientes motores (divisão da idade motora pela idade cronológica, multiplicado por 100) obtidos na avaliação, permitem a classificação do desenvolvimento motor em níveis que vão do muito inferior ao muito superior (Quadro1). A aplicação da bateria é individual, com duração aproximada de 30 a 40 minutos, variando entre os indivíduos. Vários estudos científicos foram realizados no Brasil utilizando este instrumento. (ROSA NETO, 2015, S/P).

Quadro 1: **Classificação dos resultados**

Pontuação	Classificação	Fator de risco
130 ou mais	Muito superior	Nenhum
120 - 129	Superior	Nenhum
110 – 119	Normal alto	Nenhum
90 – 109	Normal médio	Nenhum
80 – 89	Normal baixo	Risco leve
70 – 79	Inferior	Risco moderado
69 ou menos	Muito inferior	Risco grave

Fonte: (ROSA NETO, 2015, p. 35)

● **Aplicação de questionário aos professores das escolinhas de futebol:** foi aplicado um questionário semi-estruturado aos professores, relacionado às questões pedagógicas (informações referentes à metodologia, tais como, tempo de prática, horário, frequência semanal, nível de aprendizagem da turma), em data e horários previamente agendados com os professores.

3.6 Procedimentos de coleta de dados

O primeiro procedimento foi visitar a escola e conversar com a direção, apresentando o objetivo da pesquisa e solicitando autorização para a realização desta;

Após a autorização da escola, iniciamos a pesquisa respeitando os seguintes procedimentos:

● **Identificação dos escolares participantes de escolinhas de futebol no contraturno escolar.** Foram visitadas todas as turmas do 1º ao 5º ano, informando os

objetivos da pesquisa e questionando, em sala, quais escolares que participavam de escolinhas de futebol, para selecionar os sujeitos da pesquisa.

- Treinamento para a aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor. Este treinamento ocorreu com a prof. orientadora deste trabalho, em uma sala dentro do CDS, onde cada teste foi explicado e demonstrado. Além disso, o pesquisador pode aplicar o teste em uma pessoa como treinamento, seguindo as orientações propostas no manual e correções sugeridas pela orientadora;

- Entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O termo foi entregue juntamente com a caderneta de recado das crianças, e foi assinado pelos pais;

- Agendamento das avaliações: Conforme os termos foram sendo devolvidos, as avaliações foram agendadas.

- Aplicação dos testes nas crianças: foram aplicados em sala reservada, e as crianças foram retiradas individualmente da sala de aula. Todos os testes foram aplicados pelo mesmo avaliador e as crianças permaneceram com sua vestimenta normal retirando somente os calçados para realização dos testes de motricidade global e equilíbrio. Todos os testes foram explicados verbalmente e demonstrados pelo avaliador.

- Visita às duas escolinhas de futebol para entrega dos questionários aos professores de futebol;

3.7 Análise dos Dados

Foi utilizada estatística descritiva, por meio de frequências simples e percentuais, média, desvio padrão, valores mínimo e máximo, utilizando-se o programa estatístico SPSS 20.0.

4. Resultados

Participaram da pesquisa 15 alunos do sexo masculino participantes de duas escolinhas de futebol. Conforme informações das crianças, o tempo de prática dos alunos na modalidade variou de 1 mês a 7 anos e a duração de cada aula variou de 45min a 2h30min. Todas as crianças participam das aulas de Educação Física escolar durante três vezes na semana.

Estruturação do treinamento – escolinhas de futebol

Foi aplicado um questionário aos dois professores das duas escolinhas (A e B), no qual as crianças participam, com o intuito de verificar como as aulas são estruturadas e de que maneira os professores vêm a sua importância no processo de desenvolvimento motor dos alunos. Nas duas escolinhas o treino é dividido por categorias, Sub9 (meninos de 7 a 9 anos), sub 11 (meninos de 10 a 11 anos), sub 13 (meninos de 12 a 13 anos), sub 15 (meninos de 14 a 15 anos), sub 17 (meninos de 16 a 17 anos), e o feminino, que só é oferecido pela escolinha do A, é livre sem divisão de categorias; o planejamento das aulas é feito de acordo com a idade (categoria), buscando desenvolver as valências físicas que a modalidade exige, respeitando sempre o nível maturacional da turma. As aulas são divididas por etapas, seguindo a ordem de aquecimento, parte principal e parte final, e os dois professores afirmam que esta é a melhor metodologia para ser seguida em uma aula de futebol, pois acreditam ser a metodologia que as crianças mais gostam e que geram um melhor resultado no desenvolvimento do aluno. Algumas atividades que são realizadas nos treinamentos: realizar Zig-zags nos cones e em seguida chutar no gol; Jogos de 11x11; Atividades de fundamentos: um atleta com a bola na mão, lança para seu companheiro que está a sua frente, este devolverá tocando a bola com a parte lateral do pé, depois de algumas repetições, terá que dominar na coxa, em seguida peito e por último cabecear, por fim troca de posição com seu companheiro, e este deverá realizar os mesmos movimentos.

Há sempre um objetivo durante os treinamentos, podendo ser, finalização, passe, desarme, dentre outros, sempre utilizando diferentes exercícios para alcançarem este objetivo. Por fim, os dois treinadores acreditam que o treinamento tem grande importância relacionada ao desenvolvimento físico e motor das crianças, evitando primeiramente um sedentarismo e desenvolvendo diversas valências que fazem parte do futebol, como força, agilidade, coordenação; um dos treinadores afirma que os pais, professores e a escola também são fundamentais, pois, estes devem estimular as crianças a praticarem atividade física, buscando sempre fazer com que elas sintam o gosto pela prática. O lúdico, segundo os dois professores, tem fundamental importância para manter as crianças na modalidade, independente do objetivo da aula, sendo que, segundo eles, todas as crianças participantes gostam muito das aulas.

Desenvolvimento motor

No Quadro 1, a seguir, são apresentados os resultados referentes ao desenvolvimento motor das crianças, segundo a EDM:

Estatísticas Descritivas

Variáveis	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Classificação EDM
IC	15	84,00	133,00	106,8000	14,16333	
Motri. Fina IM1	15	90,00	132,00	119,6000	12,72119	
Motri. Global IM2	15	108,00	132,00	117,6000	12,17022	
IM Coordenação	15	99,00	132,00	118,6000	11,21733	
Equilíbrio IM3	15	84,00	132,00	117,6000	13,56887	
Esque. Corpo. IM4	15	72,00	132,00	104,0000	20,11396	
IM Propeocepção	15	78,00	132,00	110,8000	15,81229	
Org. Espacial IM5	15	84,00	132,00	116,8000	13,95503	
Org. temporal IM6	15	96,00	132,00	119,2000	13,19740	
IM Percepção	15	90,00	132,00	118,0000	12,96148	
IMG	15	91,00	132,00	115,8000	12,42808	
Motricid. fina QM1	15	88,20	128,60	111,8400	9,96944	Normal Alto
Motric. Global QM2	15	96,40	128,60	110,9733	10,61976	Normal Alto
QM Coordenação	15	99,20	128,60	111,7867	7,97020	Normal Alto
Equilíbrio QM3	15	89,30	123,70	110,7133	10,11434	Normal Alto

Esq. Corpo.QM4	15	80,00	112,80	96,9133	10,89383	Normal Médio
QM Propecepção	15	89,30	195,90	109,8200	25,13422	Normal Médio
Org. Espacial QM5	15	99,20	133,30	109,8333	9,34067	Normal Médio
Org. temporal QM6	15	99,20	122,40	112,0667	6,88587	Normal Alto
QM Percepção	15	99,20	126,70	110,9467	7,17395	Normal Alto
QM Geral	15	99,20	118,50	108,8600	5,52847	Normal Médio

Legenda: IC (Idade Cronológica); IM (Idade Motora); QM (Quociente Motor).

Nota: idade cronológica e idades motoras em meses. Quocientes motores em valores absolutos.

De acordo com os dados apresentados No Quadro 1, o desenvolvimento motor geral – QMG do grupo avaliado foi classificado em “normal médio” conforme critérios da EDM. Resultados acima do esperado para a idade cronológica foram encontrados na coordenação e na percepção, ambas classificadas em “normal alto”. A propriocepção apresentou classificação dentro na normalidade. Analisando-se as áreas separadamente, os maiores resultados foram encontrados respectivamente, na organização temporal, na motricidade fina, na motricidade global e no equilíbrio, todos com classificação “normal alto” pelos critérios da EDM. O valor mínimo do desenvolvimento motor geral – QMG foi 99,20 classificado em “normal médio” e o valor máximo chegou a 118,5, classificado como “normal alto”.

**QUADRO 2 - CLASSIFICACAO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR
SEGUNDO A EDM:**

	Frequência	Porcentual
Normal médio	10	66,7 %
Normal Alto	5	33,3 %
	15	100,0 %

De acordo com os resultados apresentados na quadro 2, todas as crianças apresentaram um bom nível de desenvolvimento motor, sendo que a maioria foi classificada em “normal médio”.

5. Discussão dos resultados:

O futebol é uma das práticas mais utilizadas pela Educação física escolar, e é um esporte que a maioria dos alunos gosta de praticar. Para muitos, é uma atividade prazerosa, o que pode contribuir para a procura dessa modalidade também como uma atividade extracurricular e que deve ser praticado desde a infância.

Durante o período de 5 a 10 anos, a criança tem condições de entender as regras do esporte e participar em programas estruturados de treinamento, sendo ainda aconselhável uma grande diversificação dos movimentos. A adoção de jogos reduzidos, com regras simples e voltadas para a realização de diversas habilidades, é bastante válida. (RÉ, 2011, p. 59).

Segundo Ré (2011), as crianças devem participar de um programa de treinamento, porém este deve ser estruturado para a idade das mesmas, de acordo com que ela consiga e tenha o gosto de praticar. O participante ainda deve ser submetido a atividades com diferentes movimentos, já que possibilitam o desenvolvimento de diversas habilidades motoras; e como observamos no estudo e nos resultados, o futebol é um esporte que demanda várias habilidades, e pode promover atividades com diferentes movimentações e contribuir para um desenvolvimento motor saudável.

Conforme apontado por um dos professores das escolinhas, há crianças que já praticam a modalidade há sete anos. Ao estudar os motivos que levam crianças e adolescentes a praticarem o futebol, Paim (2001) buscou em sua pesquisa encontrar o motivo pelos quais os alunos praticavam esporte e observou que a grande maioria respondeu: “o gosto pela prática” e a competência esportiva (ou seja ser melhor no esporte, ser um atleta e desenvolver habilidades).

Cotrim (2008), de acordo com os resultados encontrados em sua pesquisa, afirma que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento motor das crianças, principalmente a Educação Física; essa e o professor são os grandes responsáveis por despertar o gosto pela prática do esporte, da atividade física, do futebol, pois é nas aulas que as crianças têm esse primeiro contato; se durante a prática os alunos tiverem experiências positivas, de sucesso, há grandes chances de buscarem essa

atividade no contra turno e, conseqüentemente, ocorrerá o aprendizado de diferentes habilidades motoras.

Assim, as aulas de Educação física são responsáveis também pelo resultado encontrado nesta pesquisa, pois foi através delas que os alunos obtiveram grande contato com o esporte (futebol); durante as aulas - ligadas a experiências positivas -, deve ocorrer o ensino não somente de fundamentos técnicos e táticos, mas propor a compreensão das regras do jogo e do futebol como um esporte coletivo, o qual precisa de companheiros e adversários, e que todos devem ser respeitados.

[...] não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas, aprendizagem esta necessária, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprio), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. (BETTI; ZULIANI, 2002, p.75).

Como citado acima, todo esse aprendizado que a Educação física escolar pode oferecer é de fundamental importância para que os alunos busquem atividades físicas no contra turno, e que possam praticar de maneira que entendam como funciona a atividade, suas regras, fundamentos, o respeito aos demais jogadores, dentre outros aspectos da modalidade.

A prática de uma atividade física no contraturno, é um complemento às aulas de Educação Física e gera aos praticantes melhor qualidade de vida. Segundo Santos e Freire (2013) tais práticas são comumente encontradas em projetos sociais, e esses contribuem para o engajamento e participação das crianças em atividades físicas e esportivas, promovendo assim uma melhora e/ou aperfeiçoamento do desenvolvimento motor.

Segundo o estudo de Nobre, Bandeira e Zanella (2015), chegou-se à conclusão que a promoção do desenvolvimento motor nas crianças é de extrema importância, pois tal fenômeno está associado a diversos fatores, dentre eles, o aprendizado de habilidades motoras relacionada ao esporte, à qualidade de vida. Esses fatores auxiliam também nos aspectos de socialização, a ação de introduzir-se em grupos sociais:

[...] na capacidade das crianças em fazer amigos (...), a comunicar-se, agem no combate a patologias psicológicas como ansiedade e depressão, na construção de sentimentos de segurança, autonomia, competência e motivação para realização e para busca de desafios e conquistas. (NOBRE; BANDEIRA; ZANELLA, 2015, pg. 9)

O esporte, no caso o futebol, desenvolve diversos aspectos, devido à grande demanda de habilidades que envolve a prática, seja esta de tomada de decisão, de auxiliar o companheiro, de utilizar a força, de cumprir um pedido técnico. Como podemos ver nos resultados, os participantes desta pesquisa obtiveram melhores resultados nas habilidades relacionadas à coordenação motora e à percepção. Podemos dizer que a prática do futebol tem grande influência nessas aptidões, pois as atividades que demandam o esporte estão relacionadas principalmente às habilidades motoras globais e finas - coordenação motora -, como chutar, correr, lançar, dominar, dentre outras.

O estudo de Pelozin et al. (2009), que avaliou o nível de coordenação motora de escolares de 09 a 11 anos, analisou que os escolares que praticavam esportes no contraturno apresentavam uma diferença significativa, relacionada à coordenação motora, se comparados aos que não praticavam.

Collet et al. (2008), complementa realizando um estudo parecido, porém com crianças de 8 a 14 anos, no qual analisou o nível de coordenação motora de 234 escolares e identificou que os alunos que participavam de esportes em horário extraclasse apresentavam números elevados de coordenação motora comparados aos que não participavam.

Também obtiveram resultados positivos nas habilidades de organização espacial e temporal (percepção), de saber noções de direita e esquerda, de forma, noção de distância, memória, ritmo, por exemplo: quando passamos a bola, temos que entender o movimento, perceber a distância do nosso companheiro, “calcular a

força”, mirar, e passar, nessa mesma ação já se praticam diversos aspectos motores e cognitivos.

A presente pesquisa revelou que os alunos praticantes de futebol no contraturno tiveram em sua grande maioria um resultado positivo, pois todos se não obtiveram um resultado excelente - normal alto -, mantiveram-se de acordo com o padrão esperado - normal médio -, levando em conta a sua idade.

Podem-se perceber resultados parecidos na pesquisa de Santos, Rosa Neto e Pimenta (2013), que avaliaram crianças participantes de projetos sociais esportivos, na qual o desenvolvimento motor geral foi classificado em “normal médio” utilizando-se o mesmo instrumento da presente pesquisa.

Segundo Haywood e Getchell (2010) apud Santos, Rosa Neto e Pimenta (2013), afirmam que as mudanças relacionadas ao desenvolvimento motor não podem ser atribuídas somente as características ambientais, mas sim a inter-relação entre os fatores de tarefa, individuais e ambientais, e essa interação exerce influência nos resultados de testes motores. Dessa forma, não podemos atribuir os resultados positivos somente aos fatores ambientais, já que são diversos os fatores que influenciam o desenvolvimento motor do indivíduo, e esses podem também influenciar os resultados obtidos na pesquisa.

O futebol desenvolve não só aspectos motores, mas também cognitivos, sociais e afetivos, tendo uma função de inclusão social. Segundo Vianna e Lovisolo (2011), a prática esportiva possibilita melhorias primeiramente na qualidade de vida e saúde, depois na inclusão social e socialização, em outros aspectos, tais como respeito, responsabilidade, aprendizagem.

O futebol utilizado como meio educativo dentro das escolas torna-se uma ferramenta muito importante e rica em conteúdos e alternativas. Como está inserido em diversos veículos de comunicação de massa e ainda muito praticado nas ruas e em campos de várzea, a comunicação com os alunos e o seu sentido pedagógico ficam facilitados. Mas a escola não deve reproduzi-lo conforme o conceito midiático de futebol competição, resultados e desempenho, e sim criar juntamente com o aluno uma reflexão sobre as diversas facetas existentes neste esporte e possibilidades de práticas. A pedagogia esportiva se apresenta como um campo de estudo muito interessante sobre o ensino do esporte que vem se difundindo cada vez mais pelas mãos de diversos autores da área. Possui elementos que possibilitam ao professor intermediar o conceito do esporte, com a prática e simultaneamente promover o aprendizado crítico, consciente e reflexivo do aluno. (ASSIS; COLPAS, 2013, p.1).

Segundo a citação acima, que complementa o estudo, o futebol deve ser utilizado como uma ferramenta para a formação dos seus praticantes, seja na escola ou em projetos sociais; as atividades que envolvem essa prática auxiliam no desenvolvimento motor relacionado aos aspectos de coordenação, propriocepção e percepção.

Entretanto, o futebol pode desenvolver muito mais características positivas; nesse contexto, torna-se responsabilidade e papel do professor utilizar o esporte como uma ferramenta, promovendo o desenvolvimento crítico, reflexivo e cognitivo dos alunos.

Por fim, o esporte é uma potencialidade muito grande relacionada ao desenvolvimento integral do indivíduo, pois ele abrange diversos aspectos, desde motores até sociais, e assim tendo um papel importantíssimo como ferramenta para a educação e transformação do praticante e da sociedade, se bem utilizado. Além disso, o estudo mostrou a importância da prática do futebol para o desenvolvimento motor, atividade que poderia ser oferecida no ambiente escolar para além das aulas de educação física.

Limitações do estudo: os resultados encontrados devem ser interpretados com cautela. O tamanho reduzido da amostra não permite generalização dos resultados; o grupo não foi dividido por tempo de prática no futebol; os resultados encontrados não podem ser atribuídos somente à prática do futebol, pois fatores externos, como experiências anteriores, nível de maturação, qualidade da prática do futebol e qualidade das aulas de educação física não foram controlados. Ainda assim, o grupo, como um todo, apresentou resultados acima do esperado para a idade cronológica; a falta de experiência do avaliador com o instrumento de pesquisa também se constitui um fator limitante. No entanto, o pesquisador estudou a bateria e treinou por dois meses antes da aplicação nas crianças deste estudo. Ainda assim, foi uma experiência válida para o aprendizado.

6. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados, as crianças desta amostra apresentaram desenvolvimento motor geral dentro do esperado para a idade cronológica (normal médio) e as áreas da organização temporal, motricidade final, motricidade global, equilíbrio e organização espacial apresentaram resultados acima do esperado para a idade cronológica, classificadas em “normal alto”. O esquema corporal foi classificado em “normal médio”.

Em relação à prática pedagógica, as atividades lúdicas estão sempre presentes nas aulas de futebol das escolinhas, especialmente quando os professores ensinam os fundamentos técnicos e táticos por meio do lúdico, que geram maior motivação durante as aulas e mantêm nas crianças o gosto pela prática, o que, por sua vez, auxilia, à adesão ao projeto.

Por fim, os profissionais de educação física têm grande responsabilidade em observar e avaliar seus alunos, afim de tentar melhorar, com a sua prática, os aspectos motores, cognitivos e afetivos das crianças, buscando um desenvolvimento global harmônico.

REFERÊNCIAS

ASSIS, João Vítor de; COLPAS, Ricardo Ducatti. A pedagogia esportiva e o ensino do futebol na escola. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 1, n. 185, p.1-1, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd185/a-pedagogia-esportiva-e-o-futebol.htm>>. Acesso em: <09 out. 2017>.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p.73-81, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física. **Brasília: MEC/SEF**, 1997. 96p.

BRAUNER, Luciana Martins; VALENTINI, Nadia Cristina. **Análise Do Desempenho Motor De Crianças Participantes De Um Programa De Atividades Físicas**. 2009. 11 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Maringá, 2009.

CAMPOS, Rosângela Soares. **Estudo Comparativo Das Habilidades Motoras E Cognitivas Em Praticantes De Futebol De Diferentes Locais De Prática**. 2004. 121 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

COLLET, Carine et al. Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 4, p.373-380, dez. 2008. Trimestral.

COTRIM, João Roberto et al. DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS EM CRIANÇAS COM DIFERENTES CONTEXTOS ESCOLARES. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 2, n. 4, p.523-533, abr. 2011. Trimestral.

DA SILVEIRA, Rozana Aparecida; CARDOSO, Fernando Luiz; DE SOUZA, Cícero Augusto. Avaliação do desenvolvimento motor de escolares com três baterias motoras: EDM, MABC-2 e TGMD-2. **Cinergis**, v. 15, n. 3, 2014, p. 1-8.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em educação física escolar, Niterói**, v. 2, n. 1, p. 5-25, 2001.

FLEHMING, I. **Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente**: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento até o 18º mês. São Paulo: Atheneu, 2005.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor. 3ª edição. **São Paulo. Phorte**, 2005.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2013.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Introdução ao desenvolvimento motor. In: HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 6. ed. São Paulo: Artmed, 2016. Cap. 1. p. 1-407.

MIRANDA, Talita Barbosa; BELTRAME, Thaís Silva; CARDOSO, Fernando Luiz. Desempenho motor e estado nutricional de escolares com e sem transtorno do desenvolvimento da coordenação. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 13, n. 1, 2011, p. 59-66.

NEVES, Eduardo B.; DOMINGUES, Clayton Amaral. Manual de metodologia da pesquisa científica. **Rio de Janeiro: EB/CEP**, 2007.

NOBRE, Glauber Carvalho; BANDEIRA, Paulo Felipe Ribeiro; ZANELLA, Larissa Wagner. Desenvolvimento Motor: Fatores Associados E Implicações Para O Desenvolvimento Infantil. **Rev. Acta Brasileira do Movimento Humano**, [s.l.], v. 5, n. 3, p.10-25, set. 2015. Trimestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/viewFile/2833/2099>>. Acesso em: 24 maio 2018.

NOVIKOFF, Cristina; COSTA, Luiz Fernando de Oliveira; TRIANI, Felipe da Silva. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 1, n. 173, p.1-1, out. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm>>. Acesso em: <10 out. 2017>.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Desenvolvimento motor de crianças pré-escolares entre 5 e 6 anos. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 8, n. 58, p.1-1, mar. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd58/5anos.htm>>. Acesso em: <25 ago. 2017>.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Motivos que levam adolescentes a praticar o futebol. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 7, n. 43, p.1-7, dez. 2001. Disponível em: <<http://multimidia.curitiba.pr.gov.br/2016/00187668.pdf>>. Acesso em: 24 maio 2018.

PELLEGRINI, Ana Maria et al. Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental. **São Paulo: UNESP**, 2005, p.178-191.

PELOZIN, Fernanda et al. Nível De Coordenação Motora De Escolares De 09 A 11 Anos Da Rede Estadual De Ensino Da Cidade De Florianópolis/Sc. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.123-132, 2009. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/viewFile/1882/1360>>. Acesso em: 24 maio 2018.

PEREIRA, Patrícia Cássia. **ANÁLISE DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES DE 1ª A 4ª SÉRIE DO MUNICÍPIO DE HOLAMBRA-SP**.

2008. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

QUINTAS, Paulo Sérgio Gazola; BORTOLI, Robélius de. Futebol: iniciação esportiva na escola. **Efdeportes**, Buenos Aires, v. 1, n. 138, p.1-1, nov. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd138/futebol-iniciacao-esportiva-na-escola.htm>>. Acesso em: <05 out. 2017>.

RÉ, Alessandro H. Nicolai. Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. **Motricidade**, v. 7, n. 3, p. 55-67, 2011.

ROSA NETO, Francisco. **Manual de avaliação motora**. 2. ed. Florianópolis: Dioesc, 2015.

ROSA NETO, Francisco; POETA, Lisiane Schilling. **Desenvolvimento Psicomotor**, 2009.

SANTOS, Ana Paula Maurilia dos; ROSA NETO, Francisco; PIMENTA, Ricardo de Almeida. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. **Motricidade**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.50-60, 30 jun. 2013. Desafio Singular, Lda. [http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9\(2\).2667](http://dx.doi.org/10.6063/motricidade.9(2).2667).

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.285-296, jun. 2011. Bimestral.

Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CENTRO DE DESPORTOS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Seu(a) filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de Conclusão de Curso – TCC intitulada “DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES PARTICIPANTES DE ESCOLINHAS DE FUTEBOL” tendo como objetivo geral avaliar o desenvolvimento motor de escolares participantes de escolinhas de futebol de Garopaba, estudantes das turmas de primeiro ao quarto ano do ensino fundamental, da escola Centro Educacional de Ibiraquera. Para tanto, serão avaliados nas áreas: motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, bem como o desenvolvimento motor geral.

As avaliações serão previamente agendadas e realizadas no horário de aula do seu(a) filho(a), na Escola Centro Educacional de Ibiraquera. Os riscos serão mínimos, por envolver somente respostas a um questionário e testes motores, como por exemplo, permanecer em equilíbrio estático, lançar, pular, manipular, chutar, encaixar quebra-cabeça. Não é obrigatório participar das avaliações. A identidade de seu(a) filho(a) será preservada, pois cada indivíduo será identificado por um número. O benefício em participar deste estudo é obter dados relativos ao desenvolvimento motor e aptidão física dele(a), pois será entregue ao senhor(a) um relatório das avaliações.

As pessoas que estarão acompanhando serão o pesquisador, Thiago Adelino Floriano, acadêmico do curso de Educação Física – CDS/UFSC, e a professora orientadora prof Dra Lisiane Schilling Poeta. Em caso de dúvida o (a) senhor (a) poderá entrar em contato com o pesquisador, pelo telefone (48) 996376051 ou (48) 33540717, ou até mesmo pelo e-mail: Thiago-adelino@hotmail.com.

Agradecemos a participação

Eu.....autorizo meu(a) filho
(a)..... a participar da pesquisa e
declaro que estou ciente sobre os termos apresentados e assino o presente
documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Florianópolis, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

ANEXO B – Questionário para caracterização da amostra

1. Sexo: _____
2. Data de nascimento: ___/___/_____
3. Tipo de parto: _____. Peso ao nascer: _____
4. Rendimento escolar: () muito bom () bom () regular
5. Ano escolar: _____ Turno: () Matutino () Vespertino
6. Escolaridade dos pais:
Pai: _____
Mãe: _____
7. Tempo de prática na modalidade (Futebol): _____
8. Treina quantas vezes por semana? _____. Quanto tempo por dia? _____
9. Participação em outra atividade no contra turno? Se sim qual?

10. Há quanto tempo? _____
11. Quantas vezes por semana? _____
12. Tempo que permanece assistindo televisão/celular/vídeo-game:

13. Participação nas aulas de Ed. física escolar: Sim () Não () Às vezes ()
14. Quantas vezes por semana: _____

ANEXO C – Questionário para análise do desenvolvimento das atividades nos treinos.

1-Idade:

2-Grau de Formação:

3-Nome da escolinha:

4-Função na escolinha:

5-Número de atletas:

6-As crianças costumam na sua grande maioria faltar?

7-Quais categorias são trabalhadas na escolinha e qual a divisão de idade:

8-Quantidade de treinos semanais:

9-Quantas horas semanais você trabalha nesta escolinha?

10-Como você planeja os treinamentos?

11-Os treinos são divididos por etapas? (ex. : aquecimento, parte principal, parte final), se SIM porque segue esse modelo, se NÃO conte como o treino é dividido:

12-Você sempre coloca objetivos no treino (ex.: finalização, passe, marcação...)?

13- Descreva um treino que você ministrou esta semana:

14-Como você vê seu papel de treinador para essas crianças?

15- Como você vê a importância do treinamento no desenvolvimento motor do praticante (criança), (se ajuda ou prejudica) e porquê?